

RESUMO EXPANDIDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Diabetes Mellitus Tipo 1 no Ambiente Escolar: Desafios e Estratégias para o Manejo Seguro e Inclusão de Crianças e Adolescentes.

Ana Luiza de Melo Marconi, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
Camille Dias Fernandes Campos, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
Isadora Evellyn Mendes Gomes, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
Isadora Pereira Nunes, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
Louise Monique de Almeida, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
Cácia Cristina Lima, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
Raquel Lima De Brida, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,
raquel.brida@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) consiste em uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas, impedindo a produção de insulina e resultando no acúmulo de glicose no sangue e em hiperglicemia persistente. Na infância, o manejo da doença torna-se mais complexo devido às oscilações glicêmicas frequentes e à necessidade de monitoramento constante (Viana, 2025).

O ambiente escolar, onde crianças e adolescentes permanecem parte do dia, configura-se como espaço central para o cuidado do DM1. Entretanto, observa-se que a maioria das instituições não se encontra preparada técnica e estruturalmente para receber esses alunos. A ausência de protocolos institucionais, a limitação do conhecimento técnico dos profissionais da educação e a falta de articulação com os serviços de saúde podem comprometer o controle glicêmico e, consequentemente, a segurança dos estudantes (Gonçalves *et al.*, 2022).

Além dos aspectos clínicos e das fragilidades estruturais, o DM1 pode gerar repercussões psicossociais negativas. O constrangimento em administrar insulina e medir a glicemia, o receio de episódios de hipoglicemia em público e a falta de compreensão entre os colegas favorecem sentimentos como medo, isolamento social, estigmatização e bullying (Arns-Neumann *et al.*, 2020).

Aspectos relacionados à prática de atividades físicas no período escolar também demandam atenção. A insegurança e a ausência de preparo dos professores de

educação física para identificar e manejar corretamente alterações glicêmicas podem resultar em riscos clínicos e/ou levar à exclusão de alunos diabéticos dessas atividades (Santana; Silva, 2009).

Outro fator importante refere-se à sobrecarga familiar, atribuída especialmente às denominadas “mães pâncreas”, que muitas vezes assumem a responsabilidade integral pelo manejo do diabetes no período escolar, gerando uma transferência unilateral do cuidado, que deveria ser compartilhado entre família, escola e serviços de saúde (Campos; Azevedo, 2022).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, os impactos do DM1 no ambiente escolar, com ênfase nos principais desafios relacionados ao manejo seguro da doença e à inclusão de crianças e adolescentes, bem como discutir a integração entre família, escola e serviços de saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e analítico, realizada a partir de evidências científicas acerca dos desafios do manejo e das estratégias de inclusão de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 no ambiente escolar.

A busca bibliográfica foi realizada entre fevereiro e março de 2026, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “Diabetes Mellitus Tipo 1”, “ambiente escolar”, “manejo do diabetes”, “cuidado escolar em saúde” e “educação em saúde”, empregados de forma isolada ou combinada, conforme o objetivo da pesquisa.

Foram pré-selecionados dez trabalhos científicos, sendo oito incluídos na análise final, considerando como critérios de inclusão estudos publicados em língua portuguesa, preferencialmente nos últimos dez anos, disponibilizados gratuitamente na íntegra e que abordassem a temática proposta.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura crítica para classificação da relevância em relação ao tema, possibilitando a identificação dos principais eixos de discussão, com foco nos impactos, no manejo seguro do DM1 no ambiente escolar, na inclusão de crianças e adolescentes e na integração entre família, escola e serviços de saúde.

REVISÃO DE LITERATURA

A análise crítica dos estudos selecionados evidencia que o DM1 impacta de forma significativa e multifatorial a vida de crianças e adolescentes no ambiente escolar, envolvendo dimensões clínicas, emocionais, sociais e educacionais. Os resultados convergem para a compreensão de que a escola, embora seja um espaço fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, ainda apresenta lacunas importantes na assistência aos estudantes com DM1.

O manejo do diabetes durante o período escolar configura um dos principais desafios enfrentados por esses estudantes. No estudo de Amorim et al. (2021), verificou-se que a maioria dos alunos realiza a aplicação de insulina durante o horário escolar, sendo que uma parcela expressiva relata constrangimento ao executar esse procedimento em público. Esse contexto evidencia não apenas dificuldades práticas, mas também repercussões psicossociais relevantes, como sentimentos de estigma, exclusão e diferença em relação aos colegas. Além disso, os autores identificam que mais da metade dos estudantes apresenta comprometimento no rendimento escolar, possivelmente associado tanto às intercorrências clínicas quanto aos impactos emocionais decorrentes da doença.

Outro ponto crítico do manejo está relacionado ao controle alimentar. Izzo et al. (2013) destacam que a oferta de alimentos inadequados nas escolas, aliada à influência do convívio social, dificulta a adesão à dieta, especialmente quando os estudantes estão inseridos em grupos que não compartilham das mesmas restrições alimentares. Essa realidade pode comprometer o autocuidado e favorecer o surgimento de sentimentos como frustração e negação da doença.

No âmbito institucional, a literatura evidencia fragilidades relacionadas ao preparo da equipe escolar e à organização do cuidado. Campos e Azevedo (2022) evidenciam que, diante da ausência de suporte adequado, as chamadas “mães pâncreas” assumem papel central na gestão do tratamento, o que contribui para a sobrecarga física e emocional. De forma complementar, Paula (2022) destaca que muitos profissionais da educação desconhecem aspectos básicos da doença, o que gera insegurança, preocupação familiar e, em alguns casos, exclusão dos estudantes de atividades escolares, além de representar risco à saúde.

Nesse contexto, há a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde escolar. O Programa Saúde na Escola (PSE) configura-se como uma importante estratégia para promover a integração entre os setores de saúde e educação. No entanto, sua efetividade ainda depende da implementação de ações contínuas de educação em saúde, capacitação profissional e acompanhamento sistemático dos estudantes.

A partir desses achados, observa-se que a inclusão efetiva de estudantes com DM1 no ambiente escolar requer mudanças estruturais, culturais e organizacionais. É fundamental que a escola seja reconhecida não apenas como espaço de ensino, mas também como ambiente de cuidado e promoção da saúde, com investimento

na capacitação de profissionais, na elaboração de protocolos e na construção de uma rede de apoio que envolva família, escola e serviços de saúde.

Dessa forma, embora haja avanços no reconhecimento das necessidades desses estudantes, ainda persistem desafios significativos para garantir sua plena inclusão, segurança e qualidade de vida no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidencia que o DM1 no ambiente escolar representa desafios que vão além do controle glicêmico, abrangendo dimensões psicossociais, educacionais e estruturais. A escola, embora essencial no cotidiano desses estudantes, ainda não está plenamente preparada para oferecer um manejo seguro e inclusivo.

A ausência de protocolos, a insuficiente capacitação dos profissionais, a inadequação das práticas alimentares e a fragilidade na articulação com os serviços de saúde configuram barreiras que impactam diretamente a saúde, o rendimento escolar, a inclusão e a qualidade de vida desses estudantes. Paralelamente, a sobrecarga familiar explicita a fragilidade institucional em assumir sua responsabilidade no cuidado.

Diante disso, torna-se imprescindível a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para essa população, incluindo a criação e implantação de protocolos institucionais padronizados, o desenvolvimento de Planos Individuais de Atendimento (PIA) adaptados à realidade de cada região, a capacitação continuada dos profissionais da educação, bem como a integração entre escola, família e sistema de saúde.

Como limitação desta revisão, destaca-se a predominância de pesquisas descritivas centradas na identificação de problemas e a escassez de estudos que avaliem a implementação de estratégias interventivas efetivas, reforçando a necessidade de pesquisas aplicadas à prática que testem métodos concretos no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus tipo 1; Promoção da saúde; Educação em saúde; Saúde escolar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, G. M. et al. Experiências de crianças e adolescentes com diabetes mellitus, usuários de insulina durante seus horários escolares. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e337101422152, 2021

ARNS-NEUMANN, C. et al. Comportamento de crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1 no ambiente escolar. **Jornal Paranaense de Pediatria**, v. 21, n. 2, p. 1-7, 2020.

CAMPOS, C. M.; AZEVEDO, L. F. Escola, família e o diabetes tipo 1: sentidos produzidos pelas mães pâncreas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e44411226035, 2022.

GONÇALVES, C. B. C. D. et al. O aluno com diabetes: avaliação dos pais sobre o ambiente escolar. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 32, p. e-32112, 2022.

IZZO, P. M. et al. Diabetes mellitus: experiência de crianças e adolescentes em relação à sua alimentação no ambiente escolar. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 156-170, ago./dez. 2013.

PAULA, K. S. *Diabetes mellitus tipo 1: programa saúde na escola*. 2022. 33f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Multiprofissional em Saúde da Família) – Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande; Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), Campo Grande, 2022.

SANTANA, E. A.; SILVA, S. A. P. S. Educação física escolar para alunos com diabetes mellitus tipo 1. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 669-676, 2009.

XAVIER, H. V. *A criança com diabetes mellitus tipo 1: necessidades especiais em ambiente escolar*. 2025. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2025.